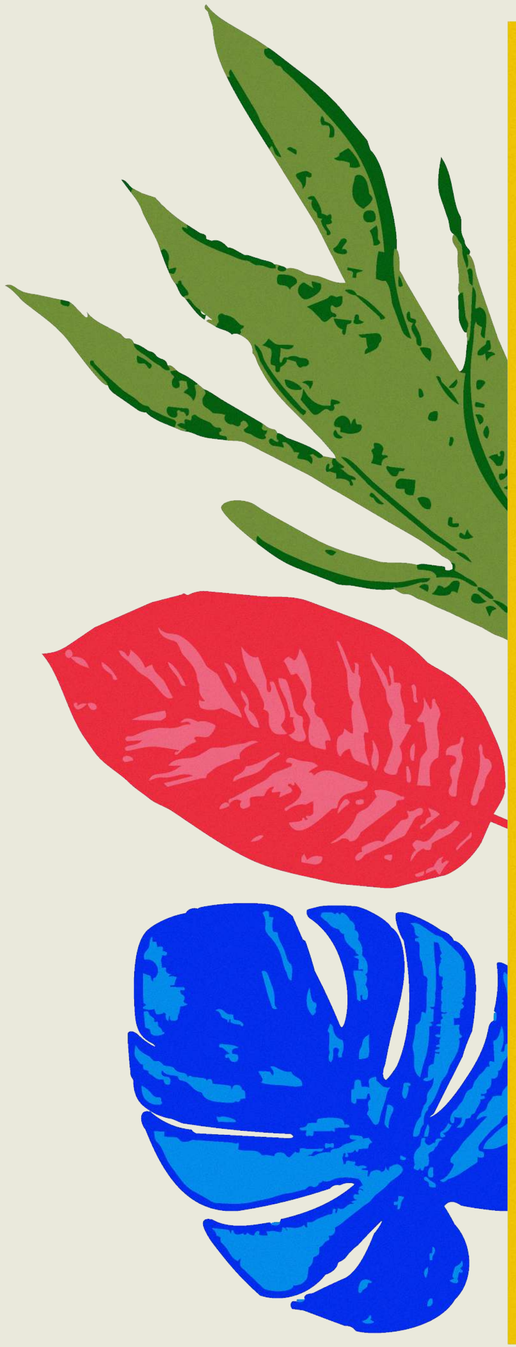
AMPLIE SUAS *Referências*

novembro antirracista

2026

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação



expediente

Andréa Guzzo Pereira
Secretária de Estado da Educação

Aline de Freitas Dias
Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Kelly Cristina Soares Lima
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

Monique Santiago de Carvalho
Subgerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

Ana Paula Azevedo Moura Careta
Coordenadora da Comissão Permanente de Estudos Afro-Brasileiros

Deborah Hemerly
Gerência de Comunicação e Marketing

João Lucas Correa
Carolina Scopel
Design, direção de arte e editoração

Julya Rocha
Direção de fotografia

Elba Fonseca
Direção audiovisual





“Numa sociedade racista,
não basta não ser racista.
É necessário ser antirracista.”

— Angela Davis

Filósofa, professora e ativista.





apresentação

Olá, comunidade escolar!

Neste mês de novembro, a Sedu convida vocês a olhar para a história, a cultura e o mundo com novas perspectivas. Está no ar a campanha Novembro Antirracista, com um convite que vale para todos os dias do ano: ampliar nossas referências!

Já parou para pensar em quantas histórias, pessoas e conhecimentos ajudam a formar a maneira como compreendemos o mundo? Conhecer novas referências é descobrir outras perspectivas, reconhecer saberes e trajetórias que nem sempre recebem o devido destaque e entender melhor a sociedade em que vivemos.

Que tal (re)conhecer personalidades negras que marcaram a história, produziram conhecimentos e fizeram ciência, transformaram a arte, fizeram a diferença na educação e ajudaram a construir a identidade do Espírito Santo? E que tal descobrir novos autores, artistas, pesquisadores, histórias e culturas?

Ampliar as referências também é questionar o que aprendemos, valorizar a diversidade e reconhecer a importância de uma educação comprometida com o respeito e o enfrentamento ao racismo.

Por isso, convidamos estudantes, professores, gestores e demais profissionais da educação a participar dessa mobilização! Conheçam as ações da campanha nas escolas, compartilhem descobertas e acompanhem os conteúdos publicados nos canais oficiais da Sedu.

Novas referências ampliam nossos olhares, nossos conhecimentos e nossas possibilidades.

Neste Novembro Antirracista, vamos juntos conhecer, reconhecer e valorizar a nossa história!

manual de aplicação da campanha

1. MURAL INTERATIVO: Coisas que a gente precisa aprender

Como utilizar:
Escolha um local de circulação da escola para instalar o mural. Apresente aos estudantes a proposta da atividade e disponibilize post-its para que possam registrar, de forma anônima, reflexões sobre o que precisamos aprender para construir relações étnico-raciais mais respeitosas. Professores e demais profissionais da escola também podem participar, contribuindo para estimular o envolvimento da comunidade escolar.

Objetivo:
Promover a reflexão coletiva sobre o racismo, o respeito às diferenças e a valorização da história e da cultura negra. A ação busca incentivar a participação dos estudantes e criar um espaço de escuta, aprendizado e conscientização.

Acesse o material: CLIQUE AQUI.

Exemplo prático:



2. CARTAZES FÍSICOS

Como utilizar:

Distribua os cartazes pelos espaços de circulação da escola, como corredores, salas de aula, biblioteca e outros ambientes de convivência. Priorize locais de fácil visualização e mantenha as peças expostas durante o período da campanha.

Objetivo:

Ampliar o contato da comunidade escolar com a temática antirracista, incentivando o reconhecimento e a valorização das referências negras na história, na cultura, na ciência, na educação e em diferentes áreas da sociedade.

Acesse o material: CLIQUE AQUI.

3. CARTAZES DIGITAIS COM QR CODE

Como utilizar:

Exiba os cartazes nas televisões e nos totens digitais disponíveis na escola. Oriente os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar a apontarem a câmera do celular para o QR Code, que direciona para informações sobre personalidades negras importantes para a história e a cultura do Espírito Santo.

Objetivo:

Dar visibilidade a personalidades negras capixabas e ampliar o conhecimento sobre suas trajetórias e contribuições. A ação busca valorizar referências negras, aproximar os estudantes da história do Espírito Santo e incentivar a pesquisa e a descoberta de novos conhecimentos.

Acesse o material: CLIQUE AQUI.

4. FUNDOS DE TELA PARA COMPUTADORES

Como utilizar:

Utilize os materiais da campanha como fundos de tela nos computadores da escola, conforme a disponibilidade e os procedimentos de configuração dos equipamentos. A substituição deve seguir as orientações institucionais padrões.

Objetivo:

Ampliar a presença da campanha no cotidiano escolar, mantendo a temática antirracista visível também nos ambientes de trabalho e estudo. A ação contribui para reforçar as mensagens da campanha entre estudantes e profissionais da educação.

Acesse o material: CLIQUE AQUI.

5. CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS

Ao longo do mês de novembro, a campanha Novembro Antirracista terá continuidade nas redes sociais oficiais da Sedu, por meio de uma série de vídeos e cards que abordam a valorização da história e da cultura negra e a importância do enfrentamento ao racismo.

As escolas também podem participar dessa mobilização, compartilhando os conteúdos publicados pela Sedu em seus próprios perfis. Essa iniciativa contribui para ampliar o alcance da campanha, fortalecer o diálogo com a comunidade escolar e levar as reflexões propostas a um número maior de pessoas.

orientações para o mês

Considerando as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o Decreto nº 5.389-R/2023, que institui o Programa de Educação das Relações Étnico-Raciais (ProERER), e a CI/SEDU/SEEB/SEPLA nº 02/2023, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), por meio da Comissão Permanente de Estudos Afro-Brasileiros (CEAFRO), vinculada à Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola (GEACIQ), orienta o desenvolvimento de ações de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) ao longo do ano letivo, integradas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) e ao Plano de Ação das escolas.

Nesse contexto, são apresentadas, a seguir, sugestões do que fazer e do que evitar durante o mês de novembro, com o objetivo de promover práticas pedagógicas críticas e reflexivas, que valorizem as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, superem abordagens superficiais e contribuam para o enfrentamento ao racismo e à reprodução de estereótipos no ambiente escolar.

sugestões do que fazer

Ressaltamos que a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) deve ser trabalhada durante todo o ano letivo, em todos os componentes curriculares. Além de cumprir a legislação, essa prática contribui para a construção de uma educação antirracista e de uma sociedade mais justa e igualitária. É fundamental que os estudantes compreendam, desde cedo, a importância de conhecer, respeitar e valorizar a diversidade, reconhecendo as diferenças e promovendo a equidade para enfrentar as desigualdades. Nesse sentido, apresentamos as seguintes sugestões:

- **Investir em Projetos interdisciplinares:** desenvolver projetos que ultrapassem a simples junção, integração das disciplinas. Projetos que promovam uma abertura, uma abordagem dialógica entre os componentes curriculares e/ou áreas de conhecimento, tratando os conhecimentos indígenas, africanos e afro-brasileiros com profundidade e com a mobilização de diferentes perspectivas de conhecimentos;

- **Dar atenção à questão da representatividade:** por muito tempo os povos negros e indígenas foram invisibilizados no Brasil e, infelizmente, em diversas ocasiões, ainda são. Dessa forma, precisamos refletir e promover práticas que auxiliem as pessoas a valorizar essas diferentes culturas e formas de existência. Sendo assim, sugerimos que, ao produzir ou escolher materiais pedagógicos, priorizem sempre que possível fotos, imagens, textos e produções de pessoas negras e indígenas. Estudar as personalidades negras e indígenas, por exemplo, é uma forma de promover um despertar de consciência a partir da representatividade;

- **Repensar o nosso vocabulário:** apresentar e valorizar as heranças africanas e indígenas em nosso vocabulário e atentar-se para palavras e expressões de cunho preconceituoso e racista. Promover reflexões pessoais e coletivas acerca do tema. Dica de acesso a material acerca de expressões e termos racistas e/ou que reforçam estereótipos: https://www.sesc-rs.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Palavras-Racistas1.pdf;

- **Fomentar diálogos intencionais para uma Educação antirracista:** estimular a criação de grupos de estudo para o desenvolvimento contínuo do ProERER na escola; planejar rodas de conversa; inserir os assuntos de ERER nas pautas dos jovens protagonistas, no comitê de líderes e no Conselho de Escola; promover ações articuladas com movimentos sociais e culturais, universidades, centros de pesquisas e pesquisadores/especialistas na temática e organizar circuitos de palestras;

- **Evidenciar as conquistas dos Movimentos Negro e Indígena:** ressaltar a importância de ações afirmativas como as cotas, por exemplo, para que os estudantes tenham ciência dos direitos adquiridos e possam refletir criticamente sobre políticas afirmativas e de reparação histórica;

- **Não negligenciar situações de racismo:** caso a comunidade escolar se depare com situação de racismo ou injúria racial, tomar as providências cabíveis, realizando, inclusive, os devidos registros e encaminhamentos, conforme orienta o Regimento escolar, para os casos de atos infracionais, e os procedimentos do APOIE para os casos de violência. A omissão pode causar muitos transtornos: sinaliza a quem sofreu a agressão que não há o que fazer; naturaliza as práticas racistas; eleva o sentimento de impunidade; contribui para a perpetuação do racismo, entre outros. Para esses casos, é importante garantir que a situação seja acompanhada e tratada com a seriedade e o zelo necessários.

algumas orientações quanto ao que não fazer

- Não restringir as ações às perspectivas culturais artísticas: apresentar apenas a dança e a gastronomia, por exemplo, em detrimento às abordagens científicas;

- Não restringir projetos e ações aos componentes curriculares de Arte e História. A Lei 11.645/08 é bem explícita quanto a isso, a temática deve ser desenvolvida “no âmbito de todo o currículo escolar”;

- Não reforçar e reproduzir a perspectiva hegemônica cultural eurocêntrica e o mito da democracia racial. É preciso assumir que o racismo existe em nosso país. O reconhecimento do racismo é o primeiro passo no processo de desenvolvimento das ações e projetos acerca da ERER. É, portanto, fundamental que as ações pedagógicas não tratem a história, a cultura e os conhecimentos das matrizes africana, afrobrasileira e indígena de forma simplista, hierarquizante, reducionista, excêntrica e/ou generalizante.

- Em hipótese alguma omitir ou silenciar casos de racismo, inclusive o racismo recreativo nas unidades escolares.

Confira a CI completa: CLIQUE AQUI.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação

Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola
Assessoria de Comunicação e Marketing da Sedu